



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N° 48 24 de junho de 2010

UGT representa trabalhadores brasileiros na OIT

"Preocupam-nos a fome, a pobreza, a violência e as injustiças sociais", disse presidente Ricardo Patah, em discurso na Conferência Internacional do Trabalho no último dia 14.

A UGT representa os trabalhadores do Brasil na 99ª edição da Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Suíça.

A conferência, que ocorre sempre no mês de junho, todos os anos, recebe representantes de 183 países. Cada país é representado por uma delegação composta por dois delegados do governo, um delegado dos empregadores e um delegado dos trabalhadores.



"A OIT é o nosso Norte. Suas Convenções são nossas bússolas."

Patah, em seu discurso, deixou claro suas origens. "Sou um cidadão do sul. Venho dos trópicos. Venho de um país injusto, como todos os de minha região, a América Latina, embora nosso governo esteja fazendo um grande esforço para diminuir as desigualdades existentes. Sou um trabalhador. Um trabalhador brasileiro."

Ele destacou a representatividade e o processo unitário de formação da UGT. "Minha entidade é a União Geral dos Trabalhadores do Brasil. Ela representa milhões de pessoas, a maioria com baixos salários e sem proteção social adequada. Somos plurais. Acreditamos na unidade. É por isso que estamos filiados à Confederação Sindical Internacional e à Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas. Acreditamos na missão da Organização Internacional do Trabalho. A OIT é o nosso Norte. Suas Convenções são nossas bússolas."

Patah ressaltou as nossas lutas. "A UGT/Brasil tem preocupações que são preocupações que já há tempos deveriam ter deixado de infelicitar a humanidade. Preocupam-nos a fome, a pobreza, a violência e as injustiças sociais. Preocupa a crise econômica e financeira. Crise que também é social e ambiental, produto de um projeto civilizatório baseado exclusivamente nas leis de mercado, que trouxe como resultado o aumento da exclusão e da exploração do homem pelo homem".

E ressaltou nosso objetivo, que "deve ser a construção de um sistema social e ambientalmente justo, capaz de assegurar garantias de qualidade de vida e trabalho para todos os cidadãos e cidadãs." E concluiu com otimismo: "a UGT - Brasil acredita e quer ajudar a construir um mundo melhor. Um mundo melhor é possível."

Leia na íntegra o [discurso do presidente Ricardo Patah, da UGT na OIT](#)

Segundo Congresso da Confederação Sindical Internacional

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participa do segundo congresso da **Confederação Sindical Internacional – CSI**, que acontece em Vancouver, no Canadá, entre os dias 21 e 25 deste mês. A **CSI**, a maior entidade sindical, reúne cerca de 400 entidades nacionais e representantes de quase 200 países, totalizando aproximadamente 1.400 líderes sindicais.

“Esta é uma grande oportunidade para a UGT manifestar suas posições e idéias sobre os mais importantes temas sindicais, comuns a todos os trabalhadores nos mais diferentes países”, comentou o **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**.

Uma expressiva delegação com 20 sindicalistas representa a UGT no congresso que tem como tema **“Agora as Pessoas – Da crise à Justiça Global”**.



Ricardo Patah fala ao plenário do 2º Congresso da CSI

O congresso terá a participação de muitas personalidades. São esperados, entre outros, **Dominique Strauss-Kahn**, diretor do Fundo Monetário Internacional; **Pascal Lamy**, diretor geral da Organização Mundial do Comércio; **Helen Clark**, diretora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; a presidente da Argentina, **Cristina Fernández de Kirchner**; e **Kari Tapiola**, diretor Executivo da Organização Internacional do Trabalho.

A **presidente da CSI Sharan Burrow** disse que os sindicatos já haviam advertido os responsáveis pelas decisões mundiais dos perigos representados pelos desequilíbrios globais e pela falta de regulamentação para enfrentar a avareza corporativa muito antes que o sistema financeiro mundial estivesse à beira do colapso em 2008.

“Os líderes políticos reconheceram num primeiro momento a necessidade de reequilibrar a economia mundial e de colocar o emprego no coração da recuperação econômica, mas nos últimos meses um governo europeu atrás do outro está se precipitando de maneira prematura e suicida na implementação de medidas de austeridade para apaziguar os temerários mercados financeiros”.

Ela rechaçou o enfoque dos que querem voltar às malogradas políticas do “Consenso de Washington” dos anos 80 e 90 e apoio às opções políticas alternativas apresentadas pelo movimento sindical mundial que consistem num crescimento baseado nos salários, numa maior proteção social, nos empregos verdes, investimento na educação e na pesquisa e na proteção dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Ricardo Patah se dirigiu ao plenário do Congresso numa intervenção voltada para o emprego e para a inclusão social. Foi muito aplaudido. O presidente da UGT pontuou que tem o exemplo do Brasil e quis “dar para todos essa motivação, no sentido de que a área social deve ser valorizada e enfatizadas as questões relacionadas com a inclusão social”.

A **UGT** promoveu reuniões especiais com outras entidades nacionais, como a **CGIL** italiana, a **CSC** belga, as **CCOO** de Espanha, a **CGT** francesa, a **UGT** de Espanha e outras entidades importantes. **Ricardo Patah** disse que “embora nova, a UGT-Brasil se esforça para se inserir no movimento internacional de trabalhadores, procurando intercambiar informações e idéias para o fortalecimento da ação sindical”.

A **CSI** tem 311 organizações afiliadas além da UGT, e representa 175 milhões de trabalhadores e trabalhadoras de 155 países e territórios. A CSI tem quatro anos de existência e é, sem dúvida, a voz global da força de trabalho nestes tempos de crise econômica e social.

Negociação Coletiva no serviço público

UGT participa da ratificação da Convenção 151 e apresenta queixa denúncia

Wagner José de Souza, 1º Secretário de Relações Internacionais da UGT e presidente do Sindicato União junto com **Arnaldo Benedetti**, Secretário de Relações internacionais UGT, participaram no dia 15 de junho na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, na Suíça, da solenidade de ratificação da **Convenção 151**, que trata da negociação coletiva do trabalho no serviço público.



...**Arnaldo de Souza Benedetti, Wagner José de Souza, Ministro Carlos Lupi e Ricardo Patah, na OIT**

Wagner entregou uma queixa denúncia à OIT onde consta os desmandos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e do Governo do Estado com referencia a Greve dos auxiliares da Justiça os Servidores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decretada desde o dia 28 de abril.

A queixa denúncia foi também entregue ao Comissariado de Direitos Humanos, que trata da falta de humanidade do Presidente do Tribunal de Justiça que não permitiu a entrada de comida aos Servidores do Fórum João Mendes que permaneceram na parte interna em protesto durante o dia 9 até o dia 11 de junho, passando por privações até de água e muitos passaram mal, sem atendimento médico.

Convenção 151 da OIT

O Brasil formalizou, no dia 15 deste mês, durante a **Conferência Internacional da Organização Internacional do Trabalho - OIT**, em Genebra, Suíça, sua adesão à Convenção 151 da OIT. A formalização (depósito) foi feita pelo ministro do Trabalho e Emprego, **Carlos Lupi**. A Convenção 151 estabelece diretrizes para a organização sindical dos servidores públicos e a atuação deles no processo de negociação coletiva. Com a formalização, o governo brasileiro deverá regulamentar em até um ano as garantias previstas na norma internacional.

Para **Wagner**, a formalização da ratificação da norma internacional pelo Brasil é muito importante, pois beneficia mais de quatro milhões de brasileiros ligados de forma direta ou indireta ao serviço público, regulamentando vários temas importantes, em especial, o direito de greve dos servidores públicos. “Mas isso demorou muito para acontecer. Já desde a Constituição de 1988, faltava um posicionamento do Brasil acerca dessas questões tão importantes”, comentou.

Na opinião do presidente nacional da UGT, **Ricardo Patah**, desde a fundação da UGT lutava-se pela ratificação da Convenção 151. “Agora há possibilidade dos servidores públicos contarem com direito de reivindicação, há o estabelecimento de regras efetivas que garantam a legitimidade jurídica e sindical para a relação do trabalho. Não se trata apenas de regular o direito de greve... é muito mais que isso”, disse o presidente nacional da UGT, que diante da importância do assunto, acompanhou o ministro Carlos Lupi na ratificação (depósito) da Convenção na OIT.

No entanto, Patah lamenta que a Convenção 158 – que contém dispositivo que veda a dispensa arbitrária do empregado pelo empregador - ainda não tenha sido ratificada. “Mas vamos continuar tentando. Estamos em ano de eleições e tentaremos sensibilizar nossos parlamentares quanto à importância desta Convenção, que evitaria esse absurdo que é o tratamento dado ao trabalhador como se ele fosse uma peça que pode ser trocada, assim, sem mais nem menos... É preciso reconhecer o valor das pessoas. Estamos engajados nessa luta, para a ratificação também da 158, para o mais rápido possível”, concluiu Patah. *(Marcos Alexandre Oliveira, da Redação UGT)*

UGT contra o fator previdenciário

As centrais sindicais UGT, CUT, Força Sindical, CTB, NCST e CGTB estão unidas na luta pelo fim do fator previdenciário.

As centrais, reunidas em São Paulo na terça-feira, dia 22, reiteraram sua posição pelo fim do fator previdenciário, perverso mecanismo que penaliza os trabalhadores e trabalhadoras. "Destacamos igualmente que somos contra qualquer proposta que estabeleça idade mínima para a aposentadoria. Com base nessas convicções, sublinhamos que buscaremos, unitariamente, o governo federal e o Congresso Nacional, com o objetivo de encontrar soluções de interesse da classe trabalhadora, que garantam a extinção do fator, a despeito do recente veto presidencial, e a valorização permanente das aposentadorias."

Faculdade do Dieese é liberada pelo MEC

Escola Dieese de Ciências do Trabalho terá cursos em nível superior e planeja operar a partir de 2011

O **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)** conseguiu a liberação do Ministério da Educação (MEC) para abrir uma escola de ensino superior.



Na quarta-feira, dia 9, o Governo Federal assinou a concessão por 10 anos, de um prédio pertencente à União, no centro de São Paulo, que funcionará como sede da Escola Dieese de Ciências do Trabalho. Segundo a entidade, a escola proverá cursos de graduação e pós-graduação, além de disciplinas de especialização para dirigentes sindicais.

De acordo com o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lucio, haverá um curso de graduação de três anos em ciência do trabalho. Além disso, ele fala em pós-graduação e também num programa especial para dirigentes sindicais. (DIAP)

Aborígenes do Canadá saudaram congressistas



Os delegados presentes ao Congresso da CSI em Vancouver, Canadá, foram saudados com gritos de "O siem!", uma tradição inuit.

A sessão de abertura contou com alguns dos melhores artistas aborígene do Canadá, entre eles a voz e a complicada dança com aros dos inuits.

Rose Point, da aldeia Musqueam das Primeiras Nações, deu boas vindas aos delegados à região territorial dos povos da Costa Salish, no dia 21 de junho, dia de abertura do congresso e que também comemorava o Dia Nacional dos Aborígenes do Canadá.

"Eu sei que todos vocês estão aqui com a mente e os corações abertos, trabalhando por nossas gerações futuras para que possamos aprender a viver em paz e harmonia", ela disse.

O presidente do Canadian Labour Congress (CLC), Ken Georgetti, lembrou para os delegados "a ativa e orgulhosa história do sindicalismo na província da Columbia Britânica". O CLC que representa 3,2 milhões de trabalhadores, é o anfitrião do congresso.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP